
Percepções da comunidade do Bairro Morada do Sol, de Picos-PI, sobre atuação da mídia local¹

Flávio Menezes SANTANA²
Ana Vanessa Torres BARROS³
Universidade Estadual do Piauí, Picos, PI

RESUMO

O objetivo da presente proposta de pesquisa é analisar a percepção da população do bairro Morada do Sol, em Picos/PI, diante da atuação midiática local. Para isso, foram desenvolvidas e analisadas, a partir da técnica de Análise de conteúdo, entrevistas aprofundadas do tipo semiestruturada com vinte moradoras e moradores da localidade. Constatou-se, por fim, que percepção dos entrevistados está relacionada a posição social e territorial que ocupa. Boa parte da população visualiza a falta de atenção da mídia, mas também não tem interesse em questioná-la, já que entende que a marginalidade do bairro é um fator preponderante para manter esse distanciamento. Isso demonstra que a cidade de Picos carece de uma produção midiática regionalizada.

PALAVRAS-CHAVE: Morada do Sol; Picos/PI; Mídia local;

Introdução

As discussões sobre a atuação da mídia local no Brasil têm se tornado relevantes em um contexto de comunicação globalizada, sobretudo a partir do limiar do século XXI, quando a conexão de internet se torna acessível aos lares brasileiros. Ainda que a temática seja contemporânea, não é possível discuti-la sem entender os fatores que justificam as disparidades comunicacionais nos mais diferentes espaços territoriais brasileiros.

A primeira grande questão é que a mídia local está relacionada ao surgimento dos meios de comunicação, já que estes surgem, a princípio, para atender a um local específico. Um meio de comunicação se define como local pelo conteúdo e pelo espaço geográfico. Ou seja, a geografia tem papel importante na definição da informação (Peruzzo, 2005).

A segunda, por sua vez, parte de entender que a formação geográfica brasileira, caracterizada por distinções regionais e padrões culturais diversos, influenciou diretamente os fluxos comunicacionais e a maneira como se deu a restrição comunicacional a poucos grupos

¹ Trabalho apresentado no GP Folkcomunicação, no XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Esta proposta discute dados parciais do projeto de pesquisa “Comunicação para a transformação do bairro Morada do Sol a partir da Folkcomunicação e da Comunicação Comunitária”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (FAPEPI).

² Orientador do trabalho. Professor do curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí (Uespi), campus Prof. Barros Araújo; e-mail: ms.flaviosantana@hotmail.com

³ Estudante do 7º semestre do curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí (Uespi), campus Prof. Barros Araújo. Bolsista pelo Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PBIC) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (FAPEPI); e-mail: anavanessatb@aluno.uespi.br

sociais (Marques de Melo, 2015). Esse aspecto justifica, por exemplo, os cenários onde não há fluxos de comunicação institucionalizada, os conhecidos desertos de notícias.

O terceiro aspecto se refere ao que é constantemente trabalhado nos veículos de comunicação que se dizem locais. Uma realidade que, no século passado, incentivou Luiz Beltrão a questionar quando o Brasil falará consigo mesmo, além de outros questionamentos que põem em cheque a situação comunicacional de um país que se industrializava e avançava tecnologicamente, sobretudo com a ligação com o sistema mundial de telecomunicações por satélite, mas que ainda vivenciava entraves burocráticos e de outras ordens (Gurgel, 2014).

Como consequência, formou-se uma geografia comunicacional com disparidades referente ao nível de comunicação entre os diferentes grupos sociais, já que a instauração dos meios de comunicação no Brasil esteve relacionada a um período em que as atividades artesanais se desfaziam, enquanto novos modos de consumir eram importados. Por esse aspecto, os meios de comunicação de massa se institucionalizaram alicerçados a uma lógica capitalista, baseados não só na produção de ideologias, mas no fazer e refazer a cultura, na comercialização dos formatos e na recriação de narrativas onde se entrelaçam o imaginário de mercado com a memória coletiva.

Frente aos diversos aspectos que justificam os problemas cruciais da sociedade brasileira, fundamentados pelo grande nível de desigualdade social, conflitos existentes em relação às diferenças sociais e identitárias, e aos paradoxos evidenciados pela modernidade e reforçados pela globalização, entende-se que os meios de comunicação, enquanto mecanismos de apropriação e disseminação da cultura, possuem influência nos processos de exclusão social e reforçam a marginalização. Essa noção reforça que a comunicação vertical é dominante, manipuladora e impositiva e não pode ser pensada fora do contexto de forte poder econômico, político e cultural.

A dissertação intitulada “O Caranguejo e a construção da identidade cultural de Aracaju: uma análise folkcomunicacional”⁴, do autor da presente pesquisa, demonstrou que o processo de marginalização social cumpre um campo de carências – nas ofertas de políticas de valorização trabalhista e econômicas e nos serviços públicos básicos, como educação, saúde, mobilidade e saneamento básico – que se auto perpetua tanto pela inexistência de políticas eficazes, quanto pela omissão da mídia local. Ou seja, a marginalidade é resultada de um processo de subalternização, operado e reforçado pelo sistema de comunicação na sociedade contemporânea (Santana, 2020).

⁴ Dissertação desenvolvida no Programa de Pós-graduação da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) e defendida em 2020.

O indivíduo da comunidade, por sua vez, assimila em seu discurso as problemáticas do campo no qual atuam, e sua representação é tanto fruto quanto fator integrador do sistema da marginalização. Tratam-se de concepções que sustentam a marginalidade nas relações sociais, e as interações entre as agências culturais de manutenção de dominação e os sujeitos a elas expostos (Santana, 2020).

Frente a essa realidade, diferentes localidades se tornam alvo de investigações sociais – sobretudo em um país cujo passado histórico justifica a forte desigualdade social – nos espaços que ainda carecem de atenção a políticas públicas efetivas (ou da falta delas). Na cidade de Picos/PI, especificamente na comunidade do bairro Morada do Sol, observa-se que a falta de infraestrutura e saneamento básico, ruas sem pavimentação e condições de moradia desfavoráveis para a sobrevivência dos indivíduos que ali residem, demonstram a carência de necessidades básicas que colocam o indivíduos que ocupam tal espaço em situação de vulnerabilidade social que afeta sobretudo o exercer da cidadania. O que se percebe é a omissão do Estado frente à realidade picoense, sobretudo em bairros periféricos que necessitam de maior atenção. Em 2022, por exemplo, o IBGE com base na Síntese dos Indicadores Sociais 2022, concluiu que a condição de pobreza no Piauí atingiu 44,7% da população, um crescimento de 6,3% em relação ao ano de 2020.

Para tanto, o objetivo deste trabalho é analisar a percepção da população do bairro Morada do Sol, em Picos/PI, diante da atuação midiática local.⁵ Para isso, foram desenvolvidas entrevistas aprofundadas do tipo semiestruturada (Duarte, 2006) com vinte moradoras e moradores da localidade, Por fim, a partir dos dados coletados, utilizou-se os mecanismos da Análise de Conteúdo, proposta por Laurence Bardin (1988), por meio da categorização, cujo objetivo busca “fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos”.

Atuação midiática local na cidade de picos

Picos é a terceira maior cidade do Piauí, com uma população estimada de 78.627 pessoas, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021). O município fica localizado na região centro-sul do estado, no principal entroncamento rodoviário do Nordeste que liga o estado do Piauí ao Maranhão, Ceará, Pernambuco e Bahia. O município é

⁵ Esta proposta trata-se de um recorte do projeto “Comunicação para a transformação do bairro Morada do Sol a partir da Folkcomunicação e da Comunicação Comunitária”, cujo objetivo é propor um plano de comunicação que contribua no processo de transformação social da comunidade por meio da união de das ferramentas da folkcomunicação e da Comunicação Comunitária.

detentor do maior IDHM (0,698) e ocupa a 3ª posição no Estado, acima da média estadual (CEPRO, 2016).

A estrutura midiática picoense é consideravelmente interessante, visto que atende toda a região centro-sul do estado. No entanto, no que diz respeito a prática jornalística local, dentro da perspectiva de mídia local (Peruzzo, 2005), ainda é escassa. Em um mapeamento realizado, constatou-se que a cidade detém de duas emissoras de televisão, uma pública e outra privada, três emissoras de rádio, e diversos portais de notícias.

No que se refere aos portais de notícias, por exemplo, em outras pesquisas desenvolvidos (Santana; Barros, 2023; Santana, 2023), constatou-se que a prática noticiosa tem sido precarizada pela constante negociação e troca de favores com o empresariado local, prefeitura e outros órgãos públicos. Em outras palavras, trata-se de um cenário em que o modo de pautar os acontecimentos locais sofre perdas como: a) apelo às pressões das assessorias; b) falta de comprometimento com os interesses da população; c) e invisibilização ou distorção de algumas realidades (Santana, 2023).

É perceptível que o interesse da mídia pelo local se dá, majoritariamente, mais pela tendência mercadológica do que pela produção de conteúdo regionalizado. Tem-se uma ideia inicial de que o jornalismo local seja aquele que retrata a realidade local e a informação é trabalhada com proximidade, pois os meios de comunicação locais trabalham com a ideia de que são estes quem conhecem a realidade da sociedade em que estão inseridos.

Em relação às emissoras de rádio e TV, ainda que algumas sejam públicas, percebe-se que a relação estatal com a prática noticiosa tem sofrido algumas consequências, como a influência das lideranças políticas na maneira como os acontecimentos devem ser tratados e veiculados. Ao contrário da lógica dominante, a mídia local é gerada dentro do território de pertença e de identidade, e desenvolve a partir da ligação entre a sua localização e a territorialização dos seus conteúdos. Ou seja, questiona-se não só a atuação de veículos de comunicação na localidade, mas o conteúdo que neles é disseminado e sua abordagem (Dornelles; Reis, 2016).

Percepção da população do bairro morada do sol a respeito da atuação da mídia local

O Morada do Sol é um dos bairros periféricos de Picos, localizado em uma área um tanto distante do centro da cidade picoense. Estigmatizado como perturbada e violenta, a localidade possui uma área significativamente grande em um dos morros, perpassada por uma divisão estrutural de acordo com o nível de desenvolvimento. A primeira parte, identificada

pela população como “alta”, fica no topo do morro, com ruas asfaltadas e casas mais estruturadas, além de uma maior oferta de serviços, com mercearias, igrejas, escola, posto de saúde, associação de moradores e uma quadra poliesportiva pública. Na parte “baixa” fica o Quilombo, cujo espaço é desestruturado com ruas de terra batida, grandes valas de esgoto a céu aberto, moradias de baixa estrutura – algumas delas de pau a pique – e nem toda a população tem acesso à água potável, ainda que o bairro conte com um reservatório próprio.

As entrevistas com a população local foram desenvolvidas entre os meses de setembro a novembro, e o critério de seleção foi a organização da localidade, no sentido de abordar tanto pessoas da parte alta quanto da parte baixa, e gênero, cujo intuito é abordar a mesma quantidade de mulheres e homens. A escolha dos indivíduos entrevistados se deu a partir do aceite e disponibilidade em contribuir com a pesquisa e por indicação da própria vizinhança. Ao todo, foram entrevistados vinte moradoras e moradores.

Para isso, é importante compreender o cenário onde se desenvolve esta comunidade. Portanto, foram desenvolvidas entrevistas semiestruturadas a partir de um roteiro básico com as seguintes questões: 1) Como você costuma se informar (rádio, tv, internet)? 2) Na sua opinião, como o jornalismo tem atuado no Morada do Sol? 3) O que você acha que os jornalistas poderiam fazer para ajudar vocês a mudar essa realidade do bairro? 4) Para você, o que precisaria ser feito pelo poder público para que a imagem do bairro mude para melhor?

A percepção das moradoras e dos moradores está relacionada a posição social e territorial que ocupam. Observou-se que as pessoas que moram na parte alta, cuja localidade é mais desenvolvida, têm uma noção mais crítica a respeito da atuação da mídia local e uma noção clara das potencialidades dos meios de comunicação de disseminar uma imagem ruim do bairro e sua consequente criminalização. Por outro lado, a população da parte baixa, ainda que tenha a ideia de que os meios de comunicação não atuam a favor da população local, também não faz ideia da importância da prática jornalística e da comunicação, inclusive, ignora o fato do silenciamento midiático.

Essa realidade foi observada em uma pesquisa anterior (Santana; Barros, 2023; Barros), cujo intuito baseou-se em analisar como o Bairro Morada do Sol foi retratado em portais de notícias da cidade de Picos/PI. Assim, a comunidade é retratada em notícias que envolvem assistencialismo, serviços, políticas populistas e violência. Certamente a abordagem midiática interfere no imaginário social e contribui para a legitimação da violência e criminalização da pobreza.

Considerações finais

O objetivo da presente pesquisa partiu de analisar a percepção da população do bairro Morada do Sol, em Picos/PI, sobre a atuação midiática local. Deste modo, as entrevistas realizadas demonstraram que parte da população visualiza a falta de atenção da mídia, mas também não tem interesse em questioná-la, já que entende que a marginalidade do bairro é um fator preponderante para manter o distanciamento dos jornalistas da sociedade.

Constatou-se, portanto, que a cidade de Picos ainda carece de uma produção midiática regionalizada, cuja proposta seja atender aos anseios da população, no que se refere ao exercer de sua cidadania, e da respaldo as suas culturas e identidades. Por esta perspectiva, faz-se necessário se pensar em práticas de comunicação alternativas e comunitárias que atendam as demandas sociais. Isto é, uma mídia local que esteja realmente preocupada com o jornalismo local.

É nesta perspectiva que a análise proposta irá atender às necessidades do projeto social de Comunicação para a Transformação social, a partir de estratégias da Comunicação Comunitária, nos sentido com o exercício da cidadania e a satisfação das necessidades comunicacionais das comunidades locais.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988.
- DORNELLES, B.; REIS, K. M. Do espelho às ondas do rádio: a força da comunidade pela folkcomunicação. **Comunicação & Sociedade**, v. 38, n. 3, p. 228-339, 2016.
- DUARTE, J. Entrevista em profundidade. *In*: DUARTE, J; BARROS, A. (Orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, p. 62-83, 2006.
- GURGEL, E. A. Comunicação estratégica. *In*: MARQUES DE MELO, J; GURGEL, E. A. (orgs.). **Luiz Beltrão: singular e plural**. São Paulo: Intercom, 2014. p. 235-254.
- MARQUES DE MELO, J. Políticas públicas de comunicação: desafios brasileiros na era digital. *In*: SCHMIDT, C; VALENTE, H; PRADOS, R. M. **Mídia e políticas culturais**. São Paulo: Ícone, 2015. p. 52-64.
- PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. **Comunicação & Sociedade**, São Bernardo do Campo, a. 26, n. 43, p. 67-84, jan./jun. 2005.
- SANTANA, F. M. **O Caranguejo e a construção da identidade cultural de Aracaju: uma análise folkcomunicação**. 2020. Dissertação de mestrado em Comunicação Social, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2020.
- SANTANA, F. M.; BARROS, A. V. T. Mídia local, Território e Cidadania: Análise da Cobertura Midiática sobre o Bairro Morada do Sol em Picos/PI. *In*: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 46., 2023, Belo Horizonte. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2023.
- SANTANA, F. Ainda é possível uma prática de webjornalismo a serviço de uma comunicação regionalizada? O caso do silenciamento da comunidade do Bairro Morada do Sol em Picos (PI). **Revista de Ciências Humanas**, Viçosa, v. 2, n. 23, p. 46-64, jun./dez. 2023.